

PLANO DE

TRABALHO

ELEIÇÃO • REITORIA IFG • 2025 - 2029



ONeIDA
Reitora

**TRANSFORMAR FOI O COMEÇO
CONSOLIDAR É O AGORA**

SUMÁRIO

3

Apresentação

5

Princípios da candidatura

7

Oneida Irigon: nossa candidata

11

Transformar foi o começo. Consolidar é o agora! Nosso mote

12

Ipê: nosso símbolo

14

Eixo 1 - Garantia do Direito à Aprendizagem

17

Eixo 2 - Organização Institucional: compromisso coletivo, emancipação, ética e enfrentamento aos assédios

20

Eixo 3 - Inclusão, Diversidade, Direitos Humanos e Interseccionalidade

25

Eixo 4 - Indissociabilidade Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão

30

Eixo 5 - Estudante Presente: Protagonismo, Organização e Direito à Permanência

34

Eixo 6 - Consolidação e Expansão do IFG

38

Eixo 7 - Ciência, Tecnologia, Inovação e Transformação Social

42

Eixo 8 - IFG e os Territórios: Construção Coletiva de Saberes, Vínculos e Transformações

45

Eixo 9 - Educação e Mundo do Trabalho: Conexões Críticas e Transformadoras

48

Eixo 10 - Cultura, Arte e Corpo: Expressões da Vida, da Criação e da Formação

51

Eixo 11 - Trabalho com Sentido: Valorização, Cuidado e Desenvolvimento dos Servidores

55

Considerações Finais



ONeIDA
Reitora

TRANSFORMAR FOI O COMEÇO
CONSOLIDAR É O AGORA

APRESENTAÇÃO

Este plano de trabalho nasce das necessidades concretas vivenciadas diariamente por estudantes, profissionais da educação e demais sujeitos que constroem, com esforço e compromisso, o Instituto Federal de Goiás. Ele resulta de uma escuta atenta e de uma análise crítica das condições objetivas que atravessam nossa realidade institucional, profundamente marcada por desigualdades históricas, disputas de projeto de sociedade e desafios estruturais que incidem sobre a educação pública.

Ao olharmos para o caminho que percorremos coletivamente, reconhecemos conquistas significativas, fruto do trabalho de muitas pessoas comprometidas com a função social do IFG. Ao mesmo tempo, identificamos contradições que ainda persistem e que exigem enfrentamento organizado, crítico e coletivo. As propostas aqui apresentadas buscam aprofundar os avanços já conquistados, fortalecer a gestão pública e reafirmar a educação como prática social transformadora, articulada com o trabalho, com os territórios, com a cultura e com as lutas populares.

Este documento se sustenta no diálogo contínuo com os diversos sujeitos que compõem a comunidade acadêmica. Um diálogo que se realiza no cotidiano das relações institucionais, nos conselhos, nas assembleias, nas salas de aula, nas reuniões e nos múltiplos espaços em que os sentidos da educação pública são debatidos e construídos coletivamente. Valorizamos as diferentes perspectivas e experiências, certos de que o conflito não é uma ameaça, mas sim parte constitutiva de qualquer processo democrático e transformador.

Nosso plano está fundamentado nas concepções e princípios que orientam o Instituto Federal de Goiás, expressos no Estatuto, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI). Esses documentos reafirmam o compromisso com uma formação integral, que articula ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável, promove o diálogo com os saberes populares e científicos, e contribui para a superação das desigualdades que atravessam a sociedade brasileira.

A atual conjuntura, marcada pela desestruturação de políticas públicas, pelo negacionismo, pela precarização do trabalho e pela tentativa de subordinação das instituições públicas a interesses privados, impõe a necessidade de um posicionamento claro. Não há neutralidade possível diante da destruição de direitos e da mercantilização da educação. Por isso, reafirmamos nossa defesa intransigente da educação pública, gratuita, inclusiva, laica, crítica e comprometida com a justiça social e com a emancipação dos sujeitos historicamente marginalizados.

Este Plano de Trabalho é, antes de tudo, uma convocação ao diálogo e à participação ativa da comunidade acadêmica. Defendemos que a gestão democrática participativa não se limita a momentos pontuais, como as eleições, mas deve se constituir como um processo contínuo, construído no cotidiano da instituição, a partir da escuta sensível, da partilha de responsabilidades e da valorização da pluralidade como potência transformadora.

Acreditamos que decisões coletivas e espaços de construção conjunta fortalecem a identidade institucional do IFG e ampliam o nosso compromisso com os direitos sociais, com a dignidade humana e com a transformação

da realidade por meio da educação pública, gratuita e de qualidade socialmente referenciada.

É com esse compromisso que nos colocamos na disputa por um projeto histórico de fortalecimento da Educação Profissional, Científica e Tecnológica e pela consolidação da Rede Federal, reconhecendo a importância de sua expansão com qualidade e equidade.

Convidamos você a conhecer estas propostas e, mais do que isso, a se engajar ativamente em sua construção. Assim, a participação democrática participativa deve acontecer antes, durante e depois da escolha das lideranças institucionais, por meio de diferentes espaços consultivos, deliberativos, regulatórios e de gestão.

Seja com sua crítica, sugestão ou participação direta, sua contribuição será fundamental para consolidarmos um IFG cada vez mais justo, inclusivo e comprometido com a formação integral de todas e todos. Durante a campanha e ao longo de toda a gestão, nossos canais estarão abertos para o diálogo e a construção coletiva. 🌻



ONeIDA
Reitora

TRANSFORMAR FOI O COMEÇO
CONSOLIDAR É O AGORA

PRINCÍPIOS DA CANDIDATURA



AFIRMAÇÃO DE PRÁTICAS DEMOCRÁTICAS CONCRETAS

em todos os espaços da instituição, compreendendo a democracia não como um ato isolado, mas como processo contínuo de disputa, construção e consolidação da participação efetiva nos processos de decisão, organização e consulta.



COMPROMISSO COM A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

que articule o domínio técnico com a compreensão crítica da realidade integrando dimensões intelectuais, técnicas, sensíveis, éticas e sociais da experiência humana.



VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE

em suas múltiplas expressões – de gênero, orientação sexual, etnia, raça, classe, origem, geração e capacidades – deve ser um compromisso estruturante da instituição.



FIDELIDADE ÀS CONCEPÇÕES FUNDANTES DA EPT

(Educação Profissional e Tecnológica) e ao Projeto Político-Pedagógico Institucional como expressão das necessidades e interesses históricos da classe trabalhadora, valorizando o caráter público, universal, gratuito e inclusivo da educação, e reafirmando a função social do IFG como instrumento de transformação da realidade.



PROPOSTA EDUCACIONAL INTEGRADA

que articule ensino, pesquisa e extensão de forma orgânica e comprometida com as realidades territoriais. Essa articulação deve responder às contradições sociais, econômicas e culturais dos contextos locais e regionais, contribuindo com a superação das desigualdades e com a ampliação das condições de vida.



DEFESA INTRANSIGENTE DO TRABALHADOR ESTUDANTE

e de seus direitos sociais e trabalhistas, fruto de conquistas históricas da comunidade que constrói a Rede Federal. O enfrentamento das tentativas de desmonte desses direitos exige atuação coletiva, firme e articulada, dentro e fora da instituição.



COMPROMISSO COM O CONHECIMENTO

como prática libertadora e emancipadora, garantindo o acesso ao conhecimento produzido nas diferentes esferas humanas – populares, científicos, filosóficos e artísticos – e enfrentando toda forma de censura, apagamento ou negação que sirva a projetos autoritários.



PROMOÇÃO DE UMA CULTURA INSTITUCIONAL

baseada na luta contra as desigualdades e no reconhecimento das diversidades étnica, racial, de gênero, orientação sexual, origem entre outras –) enfrentando estruturas de opressão que atravessam a sociedade e as instituições.



FORTALECIMENTO DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL

não apenas como receptores de políticas, mas como sujeitos da transformação, protagonistas nos processos de ensino, pesquisa, extensão e nas instâncias de organização e mobilização política e de deliberação da vida escolar e acadêmica.



DIÁLOGO HORIZONTAL

propondo a articulação dialógica e horizontal entre as diferentes dimensões da vida acadêmica e os sujeitos que as constroem – estudantes, docentes e técnicos – em um processo que reconhece a contribuição de todos na construção do saber.



ATENÇÃO ÀS REALIDADES ESPECÍFICAS DE CADA CÂMPUS

respeitando suas particularidades e fortalecendo os processos de democratização e de interiorização da Educação Profissional e Tecnológica promovendo o fortalecimento da infraestrutura e da integração ensino-pesquisa-extensão-cultura, como parte de uma articulação institucional que respeita as diferenças sem perder o horizonte coletivo.



FORTALECIMENTO DE ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO

com foco nas condições materiais e pedagógicas que possibilitem não apenas o ingresso, mas a trajetória completa dos estudantes, assegurando que os filhos e filhas da classe trabalhadora não apenas entrem, mas permaneçam e se apropriem do conhecimento.



VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA CIÊNCIA

de modo que o IFG se afirme como espaço de acesso aos diversos campos do saber e do fazer humanos, combatendo todas as formas de negacionismo, autoritarismo e obscurantismo. 🌻

ONEIDA IRIGON

NOSSA CANDIDATA

Meu nome é Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon. Sou goiana, nascida em Itumbiara, filha de uma família trabalhadora, marcada por histórias de luta, coragem e sonhos. Meus pais não tiveram a chance de frequentar a escola, mas fizeram da educação um valor essencial na criação dos filhos. Foram eles que me ensinaram, desde cedo, que estudar é um ato de transformação – e foi com essa convicção que iniciei minha caminhada.

Nos idos de 1972, minha família foi atravessada por uma dor profunda: a morte do meu pai. Minha mãe ficou sozinha, com quatro filhos pequenos para criar. Foi, sem dúvida, um dos períodos mais difíceis da nossa história. Ainda assim, com coragem e firmeza, ela assumiu todas as responsabilidades, fazendo do cuidado e da esperança sua forma de lutar. Essa vivência marcou minha infância e me ensinou que a força não está em não sofrer, mas em seguir adiante, mesmo diante da dor. Ali aprendi que resistir é também um modo de amar.

Como nos ensinou Cora Coralina, *“feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”* Essa sabedoria simples, mas profundamente transformadora, traduz o que foi a vivência da minha mãe – uma mulher que, mesmo sem acesso à escola, foi mestra na arte de ensinar a viver com dignidade, coragem e generosidade. Foi ela quem me deu os alicerces para acreditar que a educação é uma ferramenta de libertação.

Cresci em tempos difíceis, em um país ainda sob os resquícios da Ditadura Militar, quando a escola pública era marcada pelo abandono do Estado e por práticas autoritárias e excludentes. Ainda assim, foi nesse ambiente que despertei para um olhar mais crítico sobre o mundo, percebendo que a educação precisava ser mais do que transmissão de conteúdos: ela precisava dialogar com a vida real e com as necessidades concretas das pessoas.

No início dos anos 1990, já casada e com pouco mais de 19 anos, iniciei o curso de Pedagogia em Gurupi, no Tocantins. Enquanto mergulhava nos estudos, vivia também as intensas exigências da maternidade, do trabalho e da vida familiar. Essa vivência me ensinou, na prática, o que é resistir, persistir e encontrar sentido na formação que acolhe, compreende e fortalece.



Logo após a graduação, me especializei em Educação: Gestão e Ensino. Nessa etapa, tive acesso a novas perspectivas teóricas que me ajudaram a aprofundar a compreensão sobre o papel social da escola. Fui professora efetiva na rede pública municipal de Gurupi e, depois, na estadual. Já em Goiânia, lecionei também na rede pública municipal e atuei como docente na Universidade Estadual de Goiás (UEG), o que me proporcionou experiências diversas e enriquecedoras, tanto no campo da educação básica quanto do ensino superior.

Mais tarde, continuei minha formação, ingressando no mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG), onde minha prática pedagógica ganhou novos contornos e fundamentos. Essa formação contribuiu para consolidar minha compreensão da educação como uma ação indissociável das lutas sociais e da realidade concreta dos sujeitos que passam pela escola.

Em 2010, entrei para o Instituto Federal de Goiás (IFG) como professora na área da Educação. Desde então, venho contribuindo com a instituição em diferentes espaços e funções, sempre com compromisso, sensibilidade e disposição para o trabalho coletivo. Participei da implantação dos câmpus Luziânia e Goiânia Oeste, atuando em áreas acadêmicas, de pesquisa, extensão e na Direção-Geral. Posteriormente, assumi a Pró-Reitoria de Ensino, cargo que ocupei entre 2017 e 2021.

Em 2024, finalizei meu Doutorado em Educação na Universidade de Santiago de Compostela, na Espanha, com olhar voltado às questões formativas que atravessam os desafios históricos e sociais da nossa educação pública. Sigo como professora do IFG – Câmpus Goiânia Oeste, fortalecendo a construção de uma formação comprometida com a transformação da realidade.

Ao longo da minha trajetória, participei de diferentes espaços institucionais e decisórios: presidi a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) durante a implantação do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC), integrei o Colégio de Dirigentes (CODIR), fui representante docente eleita no Conselho Superior (CONSUP), atuei no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPEX) e compus comissões de concursos e dos Congressos Institucionais. Em 2021, fui eleita a primeira mulher Reitora do IFG – um marco histórico que carrego com responsabilidade e gratidão.

A convivência nos câmpus do interior, da capital e na Reitoria me proporcionou uma escuta atenta e uma leitura plural das diversas realidades que compõem o IFG. Essa vivência ampliou minha compreensão institucional, aprofundada no estudo e aplicação dos instrumentos de planejamento como o PDI e o PPPI.

Em nível nacional, representei o IFG no Fórum de Dirigentes de Ensino e no Pleno do CONIF, colaborando com os debates sobre os rumos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Fui vice-presidenta de Relações Institucionais e atualmente integro o Conselho Fiscal do CONIF, sempre pautando minha atuação pela defesa da educação pública e pela construção coletiva.

Nos últimos anos, nossa atuação esteve inserida em um cenário desafiador. Retomamos as atividades presenciais em um contexto pós-pandemia, marcado por impactos sociais profundos e por um orçamento escasso para a educação pública. Mesmo diante dessas dificuldades, avançamos em diversas frentes. Investimos na melhoria da infraestrutura dos câmpus, fortalecemos as ações de ensino, pesquisa e extensão, e conseguimos concluir o processo coletivo de revisão do Regimento Geral, que se encontra atualmente em apreciação no Conselho Superior (CONSUP). Esses avanços foram construídos com muito esforço, sensibilidade e diálogo, mas ainda há muito a consolidar para garantir que essas transformações se sustentem no tempo e fortaleçam a instituição como um todo.

Oneida Irigon, junho de 2025 🌸



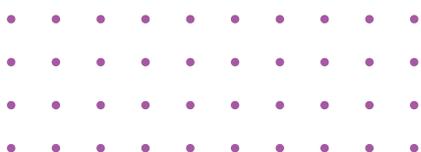
TRANSFORMAR FOI O COMEÇO. CONSOLIDAR É O AGORA! NOSSO MOTE

Consolidar políticas comprometidas com a equidade, fortalecer a infraestrutura física e tecnológica da instituição, aprimorar os processos pedagógicos, administrativos e formativos com base no diálogo permanente e na escuta coletiva.

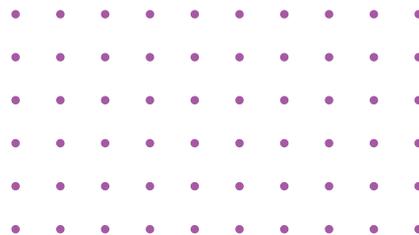
Este é o momento de garantir que os avanços conquistados se tornem estruturantes, duradouros para o IFG e para a sociedade.

Defendemos o fortalecimento da Rede Federal com base no diálogo coletivo, na escuta democrática e na valorização das singularidades de cada câmpus, sem abrir mão da construção de um projeto institucional coletivo que nos una. A luta por um orçamento justo, por políticas efetivas de permanência, êxito e assistência estudantil, por transporte e alimentação escolar, pelo avanço da interiorização e por uma gestão sensível às diferentes formas de exclusão e desigualdade precisa ser cotidiana e compartilhada.

É com esse compromisso que coloco, mais uma vez, meu nome à disposição da comunidade do IFG para a consulta à Reitoria. Não se trata de um projeto pessoal, mas de uma escolha coletiva por um IFG ainda mais democrático, inclusivo e comprometido com a transformação social. Quero seguir construindo, junto com vocês, um IFG aberto a todas as pessoas. Um IFG que transforma vidas. 🌻



IPÊ: NOSSO SÍMBOLO



“O Ipê, altaneiro e majestoso, florido em jalde, nimbado de outro esplende, irradia, tremula e cintila”, diz a poesia de Cora Coralina. Presente nos espaços urbanos e rurais do Cerrado goiano, o ipê pede passagem em suas diversas cores – amarelo, branco, rosa, roxo.

Elegemos o ipê como símbolo da nossa campanha porque esta árvore expressa, em sua existência, a potência da resistência e da transformação. Antes de florescer, o ipê perde toda a sua folhagem – responde organicamente aos ciclos da natureza, enfrentando as contradições do tempo seco e das chuvas com firmeza e vitalidade. Seu florescimento, pleno mesmo quando despido de folhas, é metáfora do nosso projeto institucional: não nos moldamos às adversidades, mas seguimos compreendendo e enfrentando as condições concretas do nosso tempo, sem abrir mão da nossa essência e do nosso compromisso com a formação humana. Como o ipê, florescemos a partir das intempéries – firmes, críticos e em movimento. 🌻



ONeIDA
Reitora

TRANSFORMAR FOI O COMEÇO
CONSOLIDAR É O AGORA

PRO POS TAS

As nossas
propostas para os
próximos anos do
IFG estão divididas
em onze eixos. Em
caso de dúvida,
consulte o sumário
deste documento.

Boa leitura! 🌻

IFG DIVERSO
INCLUSIVO
PARTICIPATIVO
EM MOVIMENTO



ONeIDA
Reitora

TRANSFORMAR FOI O COMEÇO
CONSOLIDAR É O AGORA

EIXO 1

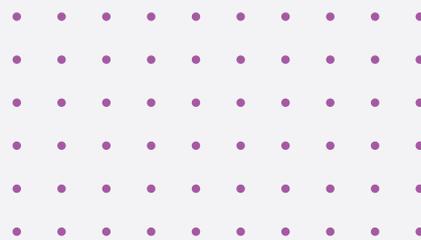
GARANTIA DO DIREITO À APRENDIZAGEM



ONeiDA
Reitora

TRANSFORMAR FOI O COMEÇO
CONSOLIDAR É O AGORA

GARANTIA DO DIREITO À APRENDIZAGEM



No Instituto Federal de Goiás, compreendemos a educação como processo formativo que busca o desenvolvimento pleno dos sujeitos em todas as suas dimensões: ética, política, estética, técnica, cultural e científica. A aprendizagem, nesse contexto, é um direito que deve ser garantido ao longo de toda a trajetória acadêmica, desde a formação inicial até a pós-graduação, e envolve muito mais do que o acesso à instituição: trata-se de promover vivências educativas que respeitem e valorizem as diferenças, que criem condições de permanência com dignidade e que possibilitem a construção de saberes em diálogo com a realidade social e com os territórios.

Nos diferentes níveis e modalidades que compõem a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a formação no IFG deve ser orientada pela articulação entre conhecimento científico, mundo do trabalho, práticas culturais e responsabilidade social. Essa articulação é o que possibilita uma formação integral e crítica, capaz de preparar sujeitos para a compreensão e transformação do mundo em que vivem.

Ao promover a integração entre ensino, pesquisa, extensão e cultura buscamos romper com lógicas fragmentadas e promover experiências formativas comprometidas com a superação das desigualdades, a valorização da cultura, o reconhecimento dos saberes populares e a produção de conhecimento socialmente referenciado. A cultura, nesse processo, é entendida como dimensão constitutiva da formação humana, expressa na linguagem, nas artes, nos modos de vida, nas tradições e nas criações simbólicas dos povos.

1

MARCOS NORMATIVOS

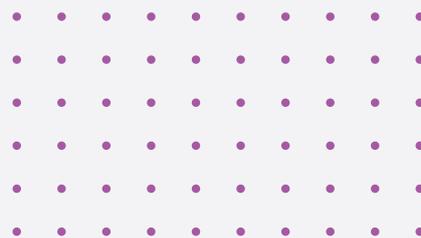
Reavaliar os marcos normativos dos diferentes níveis e modalidades que compõem a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, assegurando condições formativas que atendam aos sujeitos trabalhadores e às juventudes populares.

2

PERMANÊNCIA E ÊXITO

Consolidar a Política de Permanência e Êxito como diretriz estruturante, compreendendo que o direito à educação se efetiva por meio de ações articuladas e coerentes com a realidade dos sujeitos.

GARANTIA DO DIREITO À APRENDIZAGEM



3

PPCS DA EJA

Reestruturar os projetos pedagógicos dos cursos da Educação de Jovens e Adultos, incorporando metodologias que dialoguem com as experiências de vida e os saberes dos sujeitos.

4

FORTALECER OS EDITAIS

Fortalecer os editais de projetos de ensino que priorizem a interdisciplinaridade, a pesquisa como princípio educativo e a cultura como prática formativa.

5

FORTALECER A PÓS

Fortalecer a pós-graduação, com foco na formação continuada de profissionais que dialoguem com os desafios da realidade social e com a produção de conhecimento emancipador.

6

FORMAÇÃO DE SERVIDORES

Incentivar a formação de docentes e técnicos(as) administrativos(as) por meio da participação em programas de pós-graduação.

7

DADOS E PLANEJAMENTO

Utilizar dados institucionais e diagnósticos como base para o planejamento pedagógico e acadêmico, especialmente no monitoramento da permanência e do êxito.

8

ESTÁGIOS E ATIVIDADES

Promover ações que integrem formação acadêmica, territórios e mundo do trabalho por meio de estágios, práticas profissionais e atividades extensionistas. 🌻

EIXO 2

ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL: COMPROMISSO COLETIVO, EMANCIPAÇÃO, ÉTICA E ENFRENTAMENTO AOS ASSÉDIOS



O'NeiDA
Reitora

TRANSFORMAR FOI O COMEÇO
CONSOLIDAR É O AGORA

ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL: COMPROMISSO COLETIVO, EMANCIPAÇÃO, ÉTICA E ENFRENTAMENTO AOS ASSÉDIOS



Construir uma proposta de organização institucional implica compreender que a instituição educacional é atravessada por disputas de interesses, contradições e tensões próprias da sociedade em que se insere. Nesse sentido, reafirmamos a necessidade de uma atuação comprometida com valores coletivos, sustentada na responsabilidade ética e na participação ativa de todas as vozes que compõem o IFG.

Um IFG que se coloca em movimento, atento às desigualdades históricas, e que assume o dever de enfrentar com firmeza todas as formas de opressão, discriminação e violência – inclusive aquelas que se manifestam de maneira velada no interior da própria estrutura institucional.

Por isso, defendemos que a condução da vida institucional não se submeta apenas às exigências dos calendários eleitorais. Propomos uma gestão orientada pelo vínculo contínuo com as necessidades concretas dos sujeitos, fortalecendo práticas horizontais, transparentes e solidárias – onde a construção do saber, da convivência e da democracia se dê de forma coletiva, crítica e libertadora.

1

FORMAÇÃO CONTINUADA

Desenvolver processos formativos contínuos sobre participação política, ética institucional, enfrentamento ao assédio e às discriminações estruturais, envolvendo todos os setores da instituição e suas representações coletivas.

2

CONSELHOS E COMISSÕES

Ofertar formação continuada para conselheiros e membros de comissões, qualificando sua atuação nos processos decisórios, deliberativos e de controle social dentro da instituição.

3

CAMPANHAS

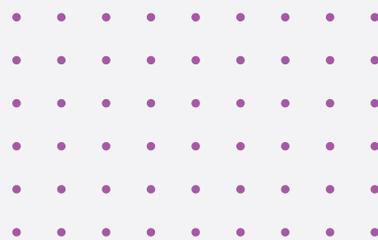
Realizar campanhas de comunicação sobre o fluxo de tratamento de denúncias no âmbito do IFG.

4

ACOMPANHAMENTO DO PDI

Acompanhamento contínuo e crítico da execução do PDI, promovendo espaços de análise e diálogo sobre metas, desafios e caminhos comuns.

ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL: COMPROMISSO COLETIVO, EMANCIPAÇÃO, ÉTICA E ENFRENTAMENTO AOS ASSÉDIOS



5

EXERCÍCIO DA INTEGRIDADE

Garantia de estrutura e autonomia efetiva aos setores de Integridade, assegurando condições materiais e políticas para o exercício pleno de suas atribuições.

6

ENFRENTAMENTO DO ASSÉDIO

Fortalecer a Política Institucional de Prevenção e Enfrentamento do Assédio Moral e do Assédio Sexual no âmbito do Trabalho no IFG, com formações e campanhas informativas.

7

SUSTENTABILIDADE

Criar e implementar a Política de Sustentabilidade Institucional, com participação de representantes dos segmentos da comunidade do IFG, para definir metas, estratégias e políticas permanentes de educação ambiental e sustentabilidade.

8

ENCONTROS TERRITORIAIS

Realização de Encontros Territoriais com Sujeitos Sociais Envolvidos com o IFG. Promover assembleias como forma de articular as demandas concretas da comunidade às políticas institucionais, fortalecendo a mediação entre os interesses populares e a gestão.

9

TRANSPARÊNCIA E CONTROLE

Ampliação dos Instrumentos Públicos de Transparência, Controle e Compromisso Social. Disponibilizar, de forma acessível e crítica, informações sobre orçamento, planejamento e ações institucionais, permitindo que a comunidade compreenda as contradições presentes nas decisões administrativas e participe ativamente da sua superação.

10

GESTÃO DE PARCERIAS

Regulamentação de parcerias com critérios públicos e finalidades sociais. Elaborar normas institucionais para a gestão de parcerias e captação de recursos com transparência e responsabilidade pública, garantindo que tais ações estejam alinhadas com os objetivos formativos e sociais do IFG, sem comprometer sua autonomia e seu compromisso com a transformação das realidades sociais. 🌱

EIXO 3

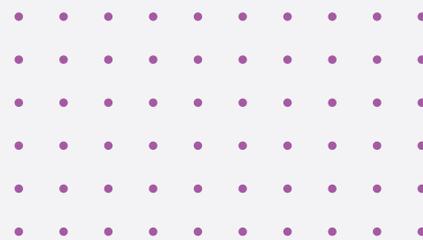
INCLUSÃO, DIVERSIDADE, DIREITOS HUMANOS E INTERSECCIONALIDADE



O'NeiDA
Reitora

TRANSFORMAR FOI O COMEÇO
CONSOLIDAR É O AGORA

INCLUSÃO, DIVERSIDADE, DIREITOS HUMANOS E INTERSECCIONALIDADE



O Instituto Federal de Goiás (IFG), enquanto instituição pública de ensino, tem o dever ético e político de reconhecer e enfrentar as desigualdades estruturais que marcam o acesso, a permanência e o êxito de estudantes e servidores(as) no ambiente educacional. Entendemos a interseccionalidade como práxis transformadora que evidencia a maneira como raça, gênero, classe, sexualidade, deficiência e territorialidade se entrelaçam na vida de sujeitos historicamente marginalizados, exigindo respostas institucionais amplas, articuladas e contínuas.

Compreendemos que não há justiça social sem o enfrentamento simultâneo do racismo, do sexismo e das diversas formas de exclusão operadas pela colonialidade. Ao lado da formação humana integrada, a promoção de uma educação decolonial e inclusiva demanda o reconhecimento do epistemicídio que afeta povos subalternizados, e exige ações que transformem estruturas e relações institucionais.

As políticas de cotas implementadas pelo IFG têm desempenhado um papel essencial na democratização do acesso. No entanto, a permanência e o êxito desses(as) estudantes demandam ações estruturantes que reconheçam a interseccionalidade das opressões – ou seja, a forma como o racismo, o sexismo, o capacitismo, o etarismo a LGBTQIAPN+fobia e outras formas de violência se entrelaçam e afetam de modo desigual diferentes grupos sociais. A interseccionalidade, enquanto fundamento ético e político, precisa atravessar o planejamento, a gestão e a pedagogia institucional. Isso implica revisar práticas, currículos, indicadores e estruturas institucionais, de forma a romper com lógicas de exclusão e hierarquização que naturalizam a invisibilidade de sujeitos negros, indígenas, LGBTQIAPN+, ciganos, quilombolas e pessoas com deficiência.

1

PERMANÊNCIA

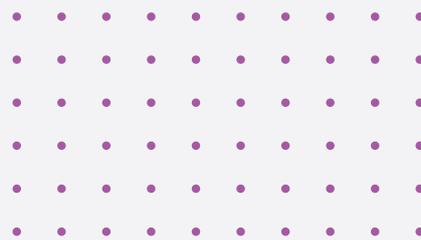
Ampliar as políticas de permanência estudantil com enfoque interseccional, priorizando o atendimento aos estudantes negros, quilombolas, indígenas, pessoas trans e com deficiência.

2

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Fortalecer a atuação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs), ampliando estrutura, pessoal, recursos e ações formativas.

INCLUSÃO, DIVERSIDADE, DIREITOS HUMANOS E INTERSECCIONALIDADE



3

ACOMPANHAMENTO DAS COTAS

Fortalecer as comissões de verificação e acompanhamento das cotas, assegurando processos pautados pela transparência, escuta ativa, acolhimento e formação continuada dos(as) integrantes, com base nos princípios de justiça social e reparação histórica.

4

HETEROIDENTIFICAÇÃO

Atualizar as normativas que regem as bancas de heteroidentificação, garantindo a participação de representantes da sociedade civil organizada, movimentos sociais e coletivos, promovendo pluralidade de perspectivas e legitimidade social nos processos.

5

AÇÕES AFIRMATIVAS

Criar espaços institucionais de debate sobre ações afirmativas, com participação paritária entre comunidade acadêmica, movimentos sociais e povos tradicionais, respeitando a diversidade territorial dos câmpus do IFG.

6

AMPLIAÇÃO DE POLÍTICAS

Atuar junto às instâncias governamentais e ao CONIF na defesa da ampliação de políticas e recursos para o atendimento de estudantes com necessidades educacionais específicas no IFG e em toda a Rede Federal.

7

RESERVA DE VAGAS

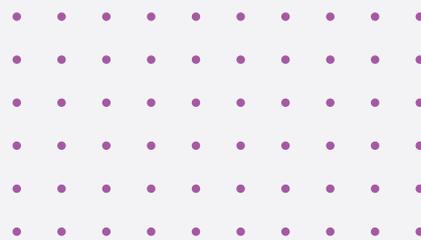
Promover o debate institucional sobre a implementação da reserva de vagas para pessoas transexuais e travestis, reconhecendo as múltiplas violências – simbólicas e materiais – vivenciadas por essa população, como parte integrante das políticas afirmativas.

8

PROJETOS E AÇÕES

Apoiar e incentivar projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão que promovam a inclusão, a valorização das diversidades, a igualdade étnico-racial e a defesa dos direitos humanos em todas as dimensões da vida acadêmica.

INCLUSÃO, DIVERSIDADE, DIREITOS HUMANOS E INTERSECCIONALIDADE



9

ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA

Intensificar ações de enfrentamento às violências étnico-raciais, de gênero, sexualidade e classe social, por meio de campanhas institucionais, acompanhamento contínuo e formações para servidores(as) e estudantes, priorizando uma abordagem educativa e transformadora, não punitivista.

10

FORMAÇÕES PERMANENTES

Promover formações permanentes, articulando diferentes instâncias institucionais, voltadas a estudante(s), servidores(as), trabalhadores(as) terceirizados(as) e comunidade externa, com foco em equidade racial, de gênero e sexualidade, deficiência, direitos humanos e enfrentamento aos assédios, com abordagem decolonial e anticapacitista.

11

QUALIFICAÇÃO DE PROCESSOS

Promover formações integradas e contínuas entre a CPPIR, a Comissão de Verificação de Autodeclaração Étnico-Racial e as Bancas de Heteroidentificação, com foco na qualificação dos processos e nos princípios de justiça e reparação.

12

AMPLIAÇÃO DE POLÍTICAS

Garantir a efetivação das políticas públicas e ampliar ações e serviços que eliminem barreiras atitudinais, comunicacionais, pedagógicas e estruturais, assegurando a acessibilidade física, instrumental, curricular e relacional para pessoas com deficiência.

13

INDICADORES DE QUALIDADE

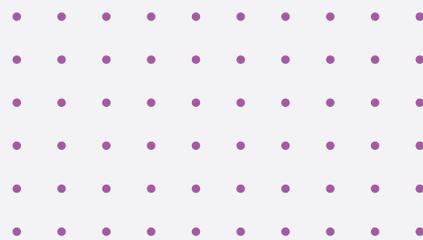
Consolidar e divulgar indicadores de qualidade relacionados ao acesso, acolhimento, permanência e êxito dos(as) estudantes, como ferramenta estratégica para qualificar a gestão educacional de uma educação pública, inclusiva e de qualidade para todas as pessoas.

14

GÊNERO E SEXUALIDADE

Fomentar a criação da Comissão Permanente de Promoção da Igualdade de Gênero e Sexualidade e de Núcleos Locais nos Câmpus e na Reitoria, com o objetivo de enfrentar o sexismo, a LGBTfobia e outras formas de discriminação de gênero e sexualidade no ambiente institucional.

INCLUSÃO, DIVERSIDADE, DIREITOS HUMANOS E INTERSECCIONALIDADE



15

COMISSÃO PERMANENTE

Estimular e fortalecer a atuação da Comissão Permanente de Políticas de Promoção da Igualdade Étnico-Racial (CPPIR), apoiando a construção e a implementação de políticas institucionais voltadas à equidade racial, à defesa dos direitos humanos e à ampliação das ações afirmativas, especialmente no âmbito da assistência estudantil e dos processos seletivos.

16

ENFRENTAMENTO AO BULLYING

Desenvolver ações formativas voltadas a servidores(as) e estudantes para prevenir e combater todos os tipos de violência, com ênfase na intimidação sistemática (bullying), em conformidade com a Lei nº 13.663/2018, promovendo ambientes educativos mais seguros, respeitosos e acolhedores.

17

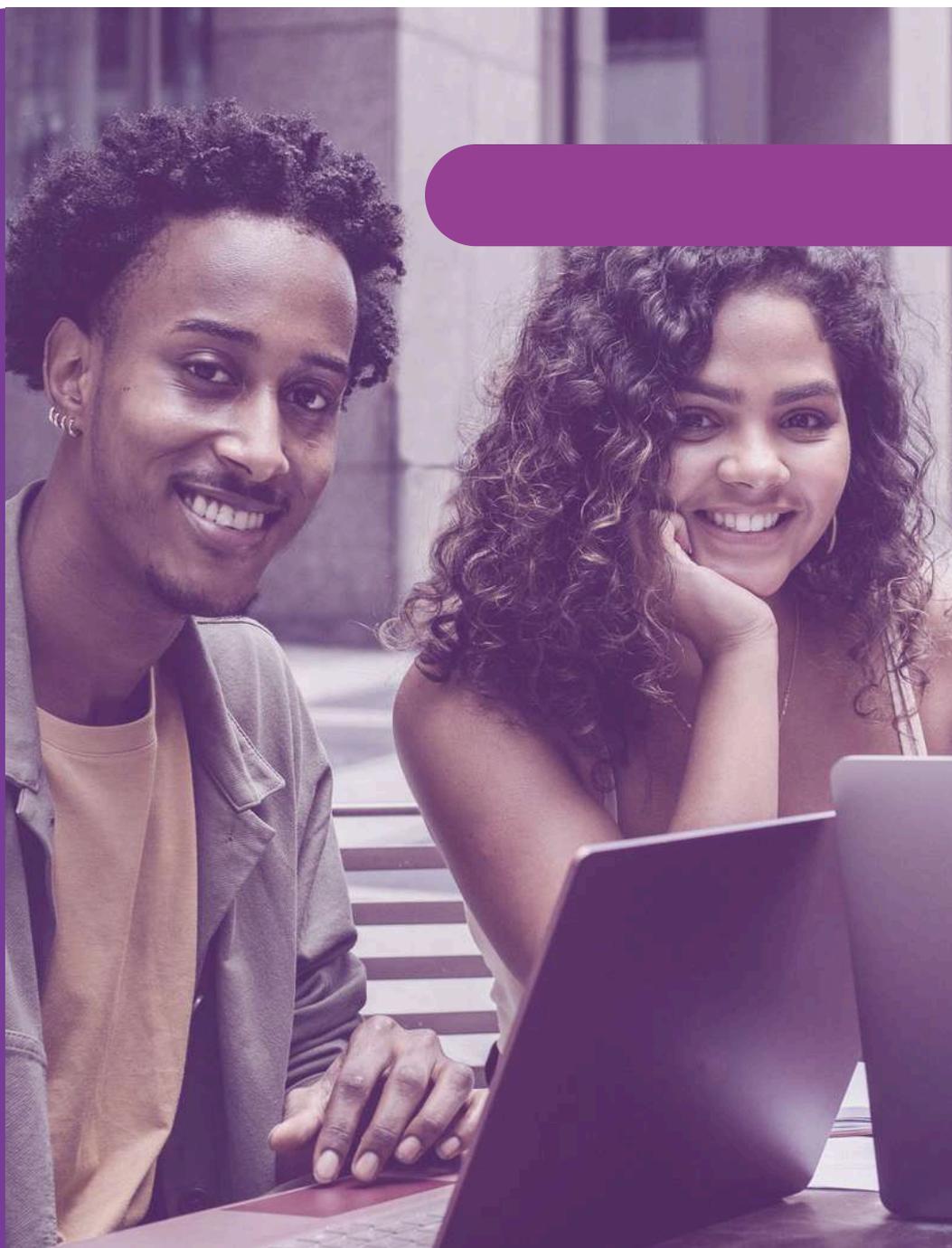
CONSOLIDAR O PROTOCOLO

Consolidar o Protocolo de Combate ao Racismo e de Acolhimento às Vítimas, garantindo sua efetiva implementação e constante atualização. 🌱



EIXO 4

INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO



ONeIDA
Reitora

TRANSFORMAR FOI O COMEÇO
CONSOLIDAR É O AGORA

INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO



Na estrutura desigual da sociedade, especialmente sob a lógica capitalista, o trabalho que se faz com as mãos é desvalorizado em relação àquele feito com a caneta. O saber do chão, da terra, da vida cotidiana é muitas vezes considerado inferior ao saber acadêmico. Na educação, essa divisão se reproduz, reforçando distâncias entre quem pensa e quem faz, entre quem comanda e quem executa. A educação profissional e tecnológica, quando comprometida com a realidade social, pode romper com essa lógica. Ela tem o potencial de integrar pensamento e ação, teoria e prática, ciência e cultura popular, valorizando os saberes que emergem da luta pela sobrevivência, da ancestralidade e da coletividade. Trata-se de formar sujeitos capazes de pensar criticamente o mundo e intervir sobre ele.

Como nos diz Conceição Evaristo: *“Eles combinaram de nos matar, mas a gente combinou de não morrer.”* A educação que propomos é essa que fortalece a vida, que afirma a existência de quem resiste todos os dias, que transforma silêncio em palavra, invisibilidade em presença, submissão em voz.

Essa formação não se limita ao preparo para o mercado, mas busca compreender o ser humano em sua inteireza, reconhecendo que o conhecimento se constrói na escola, sim, mas também nas quebradas, nas comunidades quilombolas, nas aldeias, nas feiras, nos terreiros, nos grupos de mulheres que lutam, sonham e fazem.

Falamos de uma educação que rompe com a unilateralidade, que forma pessoas capazes de agir com consciência, ética e sensibilidade diante das injustiças. Uma educação que compreende o trabalho como mediação para a transformação da realidade e o conhecimento como ferramenta de libertação.

1

COMPROMISSO COM A EPT

Reafirmar o compromisso institucional com a Educação Profissional, Científica e Tecnológica em todos os níveis e modalidades, assegurando condições pedagógicas, metodológicas e estruturais que respeitem as trajetórias de vida dos sujeitos trabalhadores e valorizem seus saberes e culturas.

2

EDITAIS INTEGRADOS

Lançar editais institucionais integrados que incentivem projetos interdisciplinares e de relevância social, com recursos compartilhados entre ensino, pesquisa e extensão, apoiando iniciativas de tecnologias sociais com participação ativa de estudantes, egressos e membros da comunidade.

INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO



3

FORMAÇÃO CONTINUADA

Assegurar formação continuada aos/às servidores/as que atuam em todos os níveis e modalidades, com foco em metodologias críticas, práticas emancipadoras e análise das contradições que marcam o cotidiano da juventude e da classe trabalhadora.

4

SABERES POPULARES

Ampliar a valorização dos saberes populares, ancestrais e das culturas tradicionais nos currículos, com atenção especial às histórias de mulheres, negras/os, povos indígenas, quilombolas e comunidades do campo e da periferia.

5

EXTENSÃO E PESQUISA

Incentivar ações de extensão e pesquisa que articulem educação, trabalho e território, com protagonismo dos estudantes e diálogo com os movimentos sociais, visando o fortalecimento de redes de solidariedade, saber e resistência.

6

FÓRUNS INSTITUCIONAIS

Consolidar os fóruns institucionais de ensino, pesquisa e extensão como espaços permanentes de escuta, proposição e construção coletiva, com ampla participação da comunidade, para o fortalecimento das políticas educacionais do IFG.

7

PÓS-GRADUAÇÃO

Fortalecer a política de pós-graduação, promovendo sua integração com os demais níveis e modalidades de ensino, bem como com ações de extensão.

8

SABERES E CURRÍCULOS

Valorizar diferentes formas de produção de conhecimento integrando esses saberes aos currículos e às práticas pedagógicas em todos os níveis de ensino.

INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO



9

FORMAÇÃO CONTINUADA

Criar ações institucionais integradas, com linhas temáticas voltadas para desafios sociais relevantes, demandas territoriais e arranjos produtivos e socioculturais, incentivando a interdisciplinaridade e o impacto social.

10

SABERES POPULARES

Promover a participação de meninas e mulheres na ciência, garantindo bolsas, formações e envolvimento em projetos de pesquisa que dialoguem com o mundo do trabalho e os desafios sociais contemporâneos.

11

INTERNACIONALIZAÇÃO

Expandir e consolidar as ações de internacionalização do IFG, promovendo parcerias com instituições estrangeiras, programas de mobilidade, projetos colaborativos e editais de cooperação internacional, valorizando a interculturalidade e a diversidade.

12

FÓRUNS INSTITUCIONAIS

Promover a participação de pessoas negras, quilombolas, indígenas e trans garantindo bolsas, formações e envolvimento em projetos de pesquisa que dialoguem com o mundo do trabalho e os desafios sociais contemporâneos.

13

INTEGRAÇÃO

Integrar a gestão acadêmica e administrativa, a fim de fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional.

14

FORMAÇÃO CONTINUADA

Oferecer formação continuada a servidores(as) com foco na atuação integrada, com base nos pressupostos da formação integrada e interdisciplinar.

INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO



15

ESPAÇOS DE SOCIALIZAÇÃO

Criar espaços acadêmicos de socialização e divulgação científica, valorizando a produção do IFG, democratizando o acesso ao conhecimento e promovendo a formação crítica e cidadã.

16

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Implantar mecanismos de planejamento e avaliação integrados entre as áreas finalísticas e de gestão, alinhando essas ações ao PDI, aos indicadores da Rede Federal e às necessidades sociais.

17

AMBIENTES VIRTUAIS

Estimular o uso de Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA) nos diferentes níveis e modalidades educacionais como espaços colaborativos para construção e compartilhamento de conhecimento entre estudantes e pesquisadores de diferentes regiões e países. 🌱



EIXO 5

ESTUDANTE PRESENTE: PROTAGONISMO, ORGANIZAÇÃO E DIREITO À PERMANÊNCIA



O'NeiDA
Reitora

TRANSFORMAR FOI O COMEÇO
CONSOLIDAR É O AGORA

ESTUDANTE PRESENTE: PROTAGONISMO, ORGANIZAÇÃO E DIREITO À PERMANÊNCIA



Garantir que os(as) estudantes concluam seus percursos formativos com dignidade e qualidade não é apenas uma meta institucional, mas um compromisso ético e político com o direito à educação pública. Esse compromisso exige atenção às condições materiais, sociais e subjetivas que atravessam a permanência estudantil, especialmente em um país marcado por profundas desigualdades.

A Assistência Estudantil, nesse contexto, não pode ser compreendida como benefício individual, mas como parte de uma política estruturante, essencial para assegurar a permanência de jovens e trabalhadores(as) na escola. Programas que garantam acesso à alimentação, transporte, moradia, saúde mental, cultura e esporte são instrumentos indispensáveis para combater a evasão, promover o bem-estar e ampliar as possibilidades de sucesso acadêmico.

O protagonismo estudantil, nesse processo, é condição para a construção de uma educação pública crítica, inclusiva e socialmente comprometida. A participação efetiva dos(as) estudantes nos espaços institucionais de decisão – como conselhos, comissões e fóruns –, assim como seu envolvimento em projetos de ensino, pesquisa, extensão, arte e cultura, fortalece a democracia interna e qualifica a ação institucional. A defesa da permanência e da participação não se separa da defesa da vida e da dignidade.

1

ARTICULAÇÃO DE INICIATIVAS

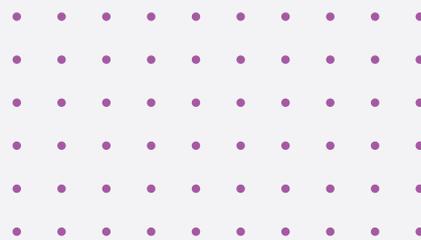
Integrar a Política de Assistência Estudantil ao Plano de Permanência e Êxito e às ações afirmativas, promovendo maior articulação entre as iniciativas institucionais voltadas à permanência, à inclusão e à superação das desigualdades em todos os câmpus do IFG.

2

AÇÕES EDUCATIVAS

Desenvolver ações educativas voltadas ao acolhimento, ao cuidado e à permanência com qualidade, criando espaços de escuta e construção coletiva de práticas que promovam o bem-estar físico, emocional e pedagógico dos(as) estudantes ao longo de sua trajetória formativa.

ESTUDANTE PRESENTE: PROTAGONISMO, ORGANIZAÇÃO E DIREITO À PERMANÊNCIA



3

SERVIÇOS DE APOIO

Reforçar os serviços de apoio pedagógico, psicológico e social nos câmpus e a integração dessas ações às demais políticas estudantis, garantindo acompanhamento qualificado e contínuo aos estudantes.

4

ARTICULAÇÃO COM MUNICÍPIOS

Fortalecer a articulação entre os câmpus do IFG e os municípios, com o objetivo de facilitar o acesso dos(as) estudantes a serviços públicos essenciais como transporte, saúde, alimentação e moradia.

5

RESTAURANTES ESTUDANTIS

Concluir as obras e colocar em funcionamento os restaurantes estudantis, assegurando a oferta de alimentação de qualidade como um direito e um pilar fundamental da permanência com dignidade em todos os câmpus da instituição.

6

APOIO ÀS ENTIDADES

Fortalecer e apoiar a constituição de entidades e coletivos estudantis, garantindo condições para sua atuação autônoma e reconhecendo seu papel fundamental na construção de uma instituição mais democrática e sensível às demandas da comunidade estudantil.

7

APOIO À MOBILIZAÇÃO

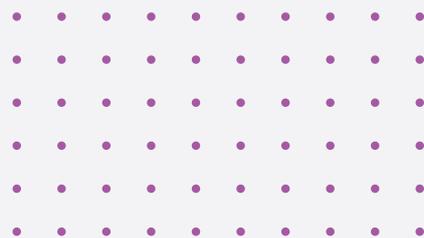
Construir, em diálogo com os movimentos estudantis, estratégias que apoiem a sua organização e mobilização, criando condições concretas para o exercício pleno da representatividade, da escuta ativa e da proposição de políticas.

8

COMUNICAÇÃO PERMANENTE

Fortalecer canais permanentes, acessíveis e transparentes de comunicação entre gestão e estudantes, garantindo um diálogo contínuo, horizontal e acolhedor, como parte da construção cotidiana de uma cultura institucional democrática.

ESTUDANTE PRESENTE: PROTAGONISMO, ORGANIZAÇÃO E DIREITO À PERMANÊNCIA



9

ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO

Construir estratégias de mobilização, em parceria com os movimentos estudantis, na luta pela permanência e êxito dos estudantes.

10

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO

Dar continuidade à elaboração, publicação e análise do Diagnóstico Socioeconômico dos(as) Estudantes do IFG, utilizando os dados como instrumento de planejamento e aprimoramento das políticas de acesso, permanência e êxito. 🌱



EIXO 6

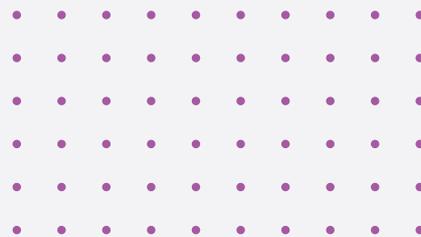
CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO DO IFG



ONeiDA
Reitora

TRANSFORMAR FOI O COMEÇO
CONSOLIDAR É O AGORA

CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO DO IFG



Consolidar o IFG significa fortalecer sua estrutura física e pedagógica, garantindo as condições necessárias para o pleno funcionamento dos câmpus, a valorização dos servidores e a permanência qualificada dos estudantes.

Com 14 Câmpus em diferentes estágios de consolidação, a ausência de equipamentos de infraestrutura impacta na qualidade da formação, na vida da comunidade acadêmica e limita a inserção institucional nas comunidades locais.

Nosso compromisso é consolidar os avanços já alcançados pelo Instituto Federal de Goiás (IFG) e, ao mesmo tempo, planejar e implementar sua expansão de forma democrática, responsável e com foco na inclusão social e na qualidade da educação.

Expandir o IFG é democratizar o acesso à EPT em mais territórios goianos. Essa expansão deve ser planejada com base em diagnósticos sociais, educacionais e econômicos, respeitando as identidades locais e em diálogo com as comunidades envolvidas. Esse eixo também prevê o fortalecimento da Rede Federal como política pública de Estado, reafirmando o papel dos Institutos Federais na promoção da educação profissional, científica e tecnológica, socialmente referenciada, gratuita e de qualidade.

1

PLANO DIRETOR

Criar o Plano Diretor de Infraestrutura do IFG e de todas as suas unidades.

2

INFRAESTRUTURA BÁSICA

Garantir a equidade entre os câmpus no que se refere à infraestrutura básica.

3

ACESSIBILIDADE

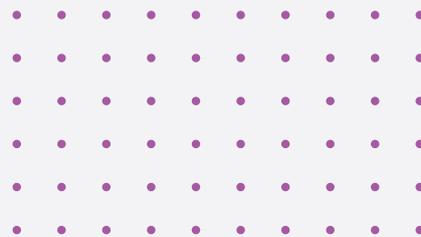
Promover a acessibilidade universal em todos os equipamentos institucionais.

4

TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO

Consolidar a Política Institucional de Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação.

CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO DO IFG

**5**

BLOCOS ACADÊMICOS

Concluir obras dos blocos acadêmicos (salas de aulas e laboratórios) em andamento, garantindo a entrega com qualidade, segurança e adequação às necessidades pedagógicas e institucionais de cada câmpus.

6

RESTAURANTES ESTUDANTIS

Concluir as obras dos restaurantes estudantis que estão em andamento em todos os câmpus do IFG, garantindo sua entrega com qualidade, segurança e adequação às necessidades pedagógicas e institucionais.

7

GINÁSIOS

Finalizar as obras dos ginásios em andamento, garantindo sua entrega com qualidade, segurança e adequação às necessidades pedagógicas e institucionais.

8

AUDITÓRIOS E TEATRO

Lutar pela retomada das obras paralisadas dos auditórios e teatro em andamento e pelo início da construção nos câmpus que não disponham ainda dessa aparelho.

9

ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA

Reivindicar orçamento destinado à construção e manutenção de espaços de convivência para servidores e estudantes.

10

MANUTENÇÃO

Lutar pelo orçamento destinado à manutenção e reformas dos equipamentos de infraestrutura, de climatização, de laboratórios e outros.

11

EQUIPAMENTOS FALTANTES

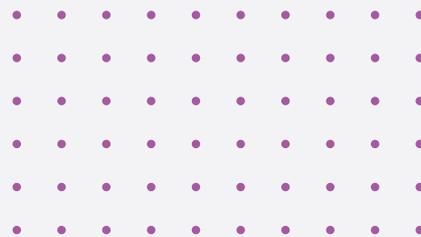
Reivindicar orçamento para a construção dos equipamentos que ainda faltam nos câmpus, como ginásios poliesportivos, auditórios, salas de aulas, laboratórios e outros.

12

CONFORTO TÉRMICO

Promover o conforto térmico e ambiental nos espaços escolares, acadêmicos e administrativos do IFG.

CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO DO IFG



13

CONECTIVIDADE

Ampliar e modernizar a infraestrutura de rede e conectividade nos Câmpus e na Reitoria, assegurando acesso estável, rápido e seguro à internet e aos sistemas institucionais.

14

DATA CENTER

Continuar a lutar por orçamento para a implantação de novo Data Center, com capacidade para gerenciar serviços digitais, hospedar aplicações institucionais e armazenar com segurança os dados do IFG.

15

PROTEÇÃO DE DADOS

Estruturar ações de contingência e segurança da informação, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), garantindo a integridade, a confidencialidade e a disponibilidade das informações institucionais.

16

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Promover ações de formação continuada para servidores(as) e estudantes em temas como segurança da informação, uso de ferramentas digitais e cultura de dados, estimulando o uso consciente e estratégico da tecnologia.

17

AMPLIAR O SUAP

Aperfeiçoar e ampliar as funcionalidades do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), ao encontro das demandas acadêmicas e administrativas.

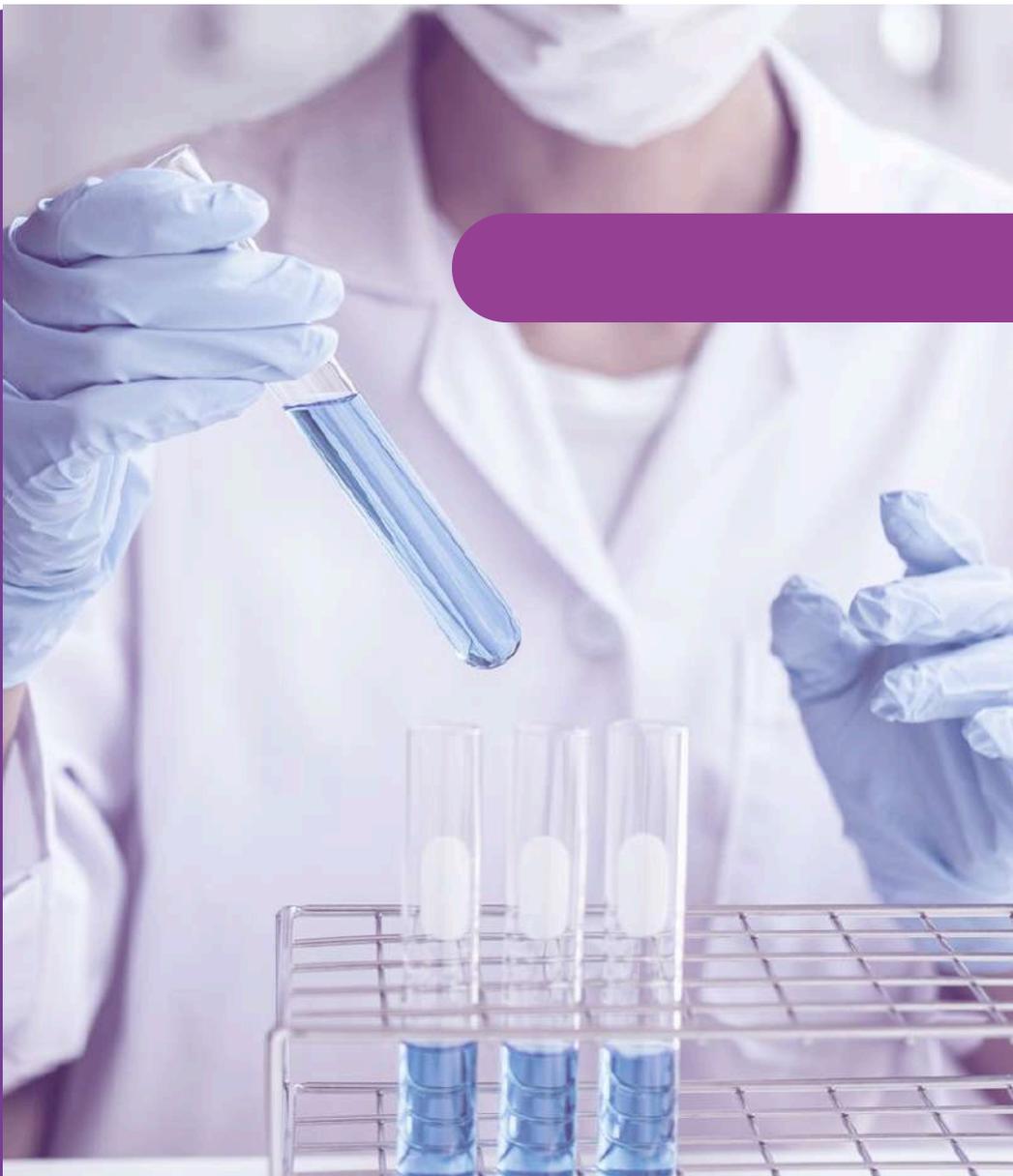
18

PORTAL DO IFG

Reestruturar e fortalecer o Portal do IFG (site institucional) com foco em acessibilidade digital, usabilidade e disponibilização de informações estratégicas de forma clara e organizada. 🌱

EIXO 7

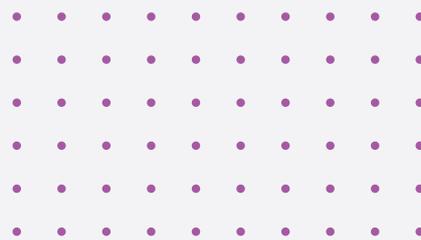
CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL



O'NeiDA
Reitora

TRANSFORMAR FOI O COMEÇO
CONSOLIDAR É O AGORA

CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL



A produção de conhecimento, o avanço tecnológico e as práticas inovadoras não ocorrem de forma isolada ou neutra. São parte de um processo social amplo, marcado por disputas, interesses e contradições. No interior de uma sociedade em que as desigualdades são estruturais, a tecnologia pode tanto aprofundar exclusões quanto contribuir para a superação de injustiças. Por isso, mais do que pensar em velocidade, é fundamental refletir sobre a direção e os propósitos do desenvolvimento científico e tecnológico. Como já expressou Clarice Lispector, em uma metáfora potente, “a direção é mais importante que a velocidade”.

Nesse sentido, compreendemos que ciência, tecnologia e inovação devem estar a serviço da coletividade, da justiça social e da construção de uma sociedade mais digna e igualitária. O conhecimento produzido nas instituições públicas precisa dialogar com as necessidades concretas da população, respeitando os saberes dos territórios, promovendo o trabalho digno e contribuindo para a sustentabilidade ambiental e a emancipação humana. Nesse processo, o ensino, a pesquisa, a cultura e a extensão não são dimensões separadas, mas campos interligados de produção e circulação do saber, que devem atuar em permanente diálogo com a realidade vivida pelos estudantes e pelas comunidades com as quais nos relacionamos.

A inovação, para nós, não pode estar reduzida à lógica de mercado ou aos interesses privados. Ela precisa ser pensada como prática social transformadora, orientada por valores éticos, solidários e coletivos. Ao compreendermos que a tecnologia carrega as marcas das escolhas humanas, reafirmamos o papel do IFG como espaço de produção de conhecimento crítico, ético e socialmente comprometido. É nesse contexto que propomos o fortalecimento das políticas institucionais voltadas à ciência, à tecnologia e à inovação, sempre articuladas à cultura e aos processos educativos e à realidade dos territórios.

1

INTERIORIZAÇÃO DAS AÇÕES

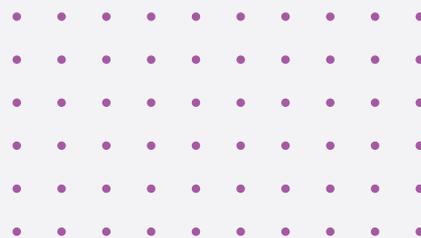
Assumir o compromisso com a interiorização das ações de ciência, cultura, tecnologia e inovação, promovendo condições equitativas entre os Câmpus e incentivando o desenvolvimento regional sustentável.

2

INDICADORES DE INOVAÇÃO

Acompanhar os indicadores nacionais de inovação propostos pela Rede Federal, utilizando-os de forma crítica para subsidiar o planejamento institucional e a avaliação das políticas de ciência e tecnologia.

CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL



3

IFG COMO AGENTE ATIVO

Ampliar as parcerias com movimentos sociais, organizações comunitárias, instituições públicas e setores da economia solidária, posicionando o IFG como agente ativo no desenvolvimento científico e tecnológico em diálogo com os territórios.

4

PROJETOS E SABERES LOCAIS

Apoiar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que articulem ciência, tecnologia e inovação aos arranjos produtivos, educativos, culturais e socioterritoriais, respeitando e valorizando os saberes locais e suas formas de organização social.

5

SISTEMAS INSTITUCIONAIS

Aprimorar e ampliar os sistemas institucionais como o Integra e o IFGProduz, com o objetivo de dar visibilidade à produção científica e tecnológica, promovendo a circulação do conhecimento de forma acessível e popularizada.

6

REDES DE PESQUISA

Fortalecer as redes de saberes e valorizar redes de pesquisa inter e intrainstitucionais, promovendo intercâmbios entre áreas do conhecimento, câmpus e instituições, com base em temas estratégicos e desafios sociais concretos.

7

ACESSO DEMOCRÁTICO

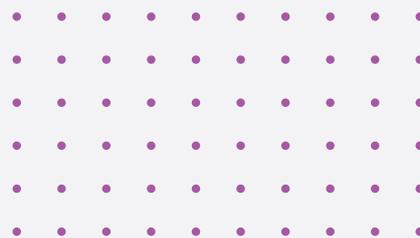
Defender ações de democratização do acesso ao conhecimento, por meio do apoio aos grupos de pesquisa, da ampliação dos laboratórios multiusuários, da realização de feiras científicas e da integração com escolas públicas e comunidades.

8

PROJETOS E AÇÕES

Ampliar os investimentos em ações de promoção da equidade de gênero e de justiça social na pesquisa científica, considerando as desigualdades de raça, gênero e condições de parentalidade que afetam especialmente mulheres, pessoas negras e periféricas.

CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL



9

GRUPOS DE PESQUISA

Incentivar e apoiar a formação de grupos de pesquisa organizados por temáticas de interesse social, com participação ativa de docentes, estudantes e profissionais da educação, promovendo o protagonismo coletivo e a produção de saberes socialmente referenciados.

10

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Reafirmar o compromisso com a iniciação científica como eixo estruturante da formação estudantil, fortalecendo os programas de bolsas por meio de articulações estratégicas que potencializem ações integradas e ampliem as oportunidades de financiamento.

11

AMBIENTES MULTIUSUÁRIOS

Consolidar os ambientes multiusuários de pesquisa e inovação, por meio de regulamentações claras, apoio institucional à captação de recursos e integração entre câmpus e setores, fortalecendo esses espaços como polos formativos e de produção coletiva do conhecimento.

12

MOBILIDADE ACADÊMICA

Fortalecer a internacionalização da pesquisa e da inovação, com incentivo à participação em redes internacionais, realização de mobilidade acadêmica e construção de parcerias que ampliem o impacto do conhecimento produzido no IFG e fortaleçam o ensino, a pesquisa, a cultura e a extensão.

13

EGRESSOS NA PESQUISA

Envolver egressos e egressas do IFG em projetos de pesquisa e inovação, reconhecendo o percurso formativo como processo contínuo, e criando possibilidades de reinserção qualificada nas ações institucionais.

14

TECNOLOGIAS PRÓPRIAS

Consolidar uma cultura institucional de proteção, valorização e socialização das tecnologias desenvolvidas no IFG, fortalecendo o papel do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e ampliando sua articulação transversal com ensino, pesquisa, cultura e extensão. 🌱

EIXO 8

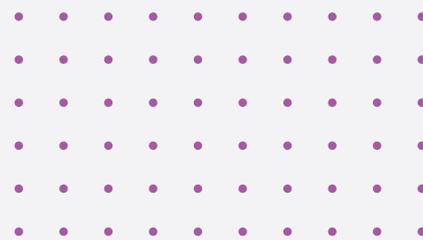
IFG E OS TERRITÓRIOS: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE SABERES, VÍNCULOS E TRANSFORMAÇÕES



**O Neida
Reitora**

TRANSFORMAR FOI O COMEÇO
CONSOLIDAR É O AGORA

INCLUSÃO, DIVERSIDADE, DIREITOS HUMANOS E INTERSECCIONALIDADE



O Instituto Federal de Goiás, enquanto instituição pública comprometida com a formação de sujeitos críticos e socialmente engajados, tem como dever o diálogo permanente com os territórios onde está inserido. Os territórios são lugares de memória, saberes, trabalho, cultura e resistência. São tecidos por relações sociais e dinâmicas históricas marcadas por desigualdades, mas também por potências transformadoras.

A atuação do IFG deve considerar as especificidades de cada contexto local, suas demandas sociais, sua diversidade étnico-racial, suas formas de organização e, especialmente, suas expressões culturais. A cultura, como dimensão fundamental da experiência humana, estrutura modos de vida, produz sentido e alimenta processos formativos. Valorizar as culturas populares, tradicionais, urbanas e do campo é reconhecer a inteligência coletiva dos povos e seus modos próprios de elaborar o mundo.

Abrir as portas do IFG para as comunidades não significa apenas permitir acesso físico às suas instalações. Significa construir relações baseadas na escuta, na troca e no reconhecimento das culturas locais como parte constitutiva do projeto educativo. Significa também garantir que as ações de ensino, pesquisa, extensão, cultura e inovação dialoguem com as práticas, os saberes e as expressões culturais que emergem dos territórios, e que essas dimensões estejam presentes nos currículos, nas agendas institucionais e nos processos decisórios.

1

PERMANÊNCIA

Fortalecer o diálogo com os territórios, ampliando as escutas comunitárias e promovendo a presença ativa do IFG em conselhos municipais, fóruns locais, redes interinstitucionais e espaços de articulação cultural e social, a fim de alinhar as ações formativas às necessidades da população.

2

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Estimular práticas pedagógicas territorializadas e culturalmente sensíveis, articulando os conteúdos escolares aos saberes tradicionais e populares, por meio de projetos de ensino, pesquisa, cultura e extensão comprometidos com a realidade social e cultural dos estudantes.

INCLUSÃO, DIVERSIDADE, DIREITOS HUMANOS E INTERSECCIONALIDADE



3

FUNÇÃO PÚBLICA E SOCIAL

Reafirmar a função pública e social do IFG como polo de cultura, ciência e cidadania, articulando suas ações às lutas por equidade, sustentabilidade e democratização do acesso aos saberes e aos bens culturais em todos os territórios onde está presente.

4

PROGRAMAS DE EXTENSÃO

Fortalecer programas de extensão de longa duração, construídos com coletivos culturais, organizações comunitárias e movimentos sociais, estimulando processos colaborativos de aprendizagem e ação transformadora nos territórios.

5

PLURALIDADE E ENGAJAMENTO

Apoiar o fortalecimento da identidade do IFG como espaço público, culturalmente plural e socialmente engajado, estimulando a produção e circulação de conteúdos acessíveis, diversos e territorializados.

6

CULTURAS LOCAIS

Fomentar projetos que integrem ensino, cultura, arte e comunidade, criando metodologias participativas que valorizem as narrativas e expressões culturais locais, promovendo a troca entre saberes acadêmicos e populares.

7

FORMAÇÃO CONTINUADA

Ofertar formação continuada a servidores(as) sobre temáticas relacionadas à diversidade cultural, relações comunitárias e mediação social, visando qualificar a atuação nos territórios com sensibilidade, respeito e justiça social.

8

ACESSO DA COMUNIDADE

Ampliar o acesso da comunidade aos espaços e equipamentos do IFG, por meio da promoção de atividades culturais, oficinas, apresentações artísticas e ações formativas que reconheçam a instituição como bem público a serviço da coletividade.

9

CULTURA COMO FORMAÇÃO

Valorizar a cultura como eixo formativo e de pertencimento, promovendo festivais, feiras, encontros, exposições e circuitos culturais com participação ativa das comunidades locais e das culturas periféricas, indígenas, negras, rurais, LGBTQIA+ e migrantes. 🌱

EIXO 9

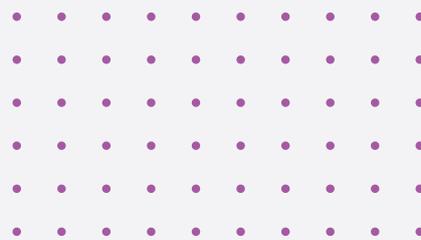
EDUCAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO: CONEXÕES CRÍTICAS E TRANSFORMADORAS



ONeIDA
Reitora

TRANSFORMAR FOI O COMEÇO
CONSOLIDAR É O AGORA

EDUCAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO: CONEXÕES CRÍTICAS E TRANSFORMADORAS



O Instituto Federal de Goiás (IFG), como instituição de formação profissional, deve manter uma conexão constante e crítica com o mundo do trabalho, em especial com os Arranjos Produtivos Locais e com a economia solidária, compreendendo suas múltiplas dimensões, contradições e potencialidades. Essa relação não deve se orientar pelo utilitarismo, mas por uma perspectiva formativa que reconheça o trabalho como um elemento ontológico e histórico central na construção da identidade, no exercício da cidadania e na transformação social.

Propomos, portanto, uma atuação institucional que integre ensino, pesquisa, cultura e extensão de forma articulada, crítica e criativa, em diálogo permanente com as diferentes realidades do trabalho. Essa proposta parte da concepção do trabalho como princípio educativo, e tem como objetivo a formação de sujeitos éticos, autônomos e socialmente comprometidos, capazes de intervir em seus contextos com responsabilidade e visão transformadora, especialmente diante dos desafios da atualidade.

1

AMPLIAR A OFERTA FIC

Ampliar a oferta de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) com base nas demandas dos arranjos socioprodutivos locais, priorizando populações em situação de vulnerabilidade social, comunidades tradicionais e povos originários.

2

ECONOMIA SOLIDÁRIA

Promover ações integradas de ensino, pesquisa e extensão que estimulem ações da economia solidária, do cooperativismo e da autogestão, com foco em soluções locais, tecnologias sociais e fortalecimento da autonomia de indivíduos e comunidades.

3

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

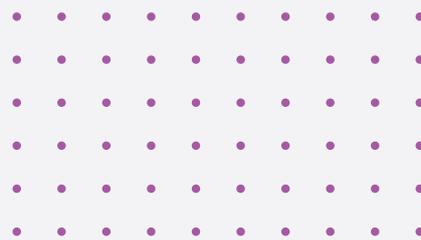
Ampliar e qualificar a rede de parcerias institucionais com associações, sindicatos, cooperativas e movimentos sociais, visando o fortalecimento de arranjos produtivos e socioculturais nos territórios locais e regionais.

4

NÚCLEOS INCUBADORES

Fortalecer os núcleos incubadores de empreendimentos solidários, culturais e tecnológicos e empresas juniores, integrando estudantes, servidores e comunidades na criação de alternativas locais sustentáveis de geração de trabalho e renda.

EDUCAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO: CONEXÕES CRÍTICAS E TRANSFORMADORAS



5

ASSESSORIA TECNOLÓGICA

Apoiar iniciativas de assessoria técnica e tecnológica voltadas a pequenos produtores, artesãos, coletivos culturais e trabalhadores, valorizando saberes tradicionais e promovendo sua articulação com conhecimentos científicos e tecnológicos.

6

INSERÇÃO DE EGRESSOS

Implementar ação permanente de acompanhamento da inserção profissional dos egressos, com recorte de gênero, raça, território, área de formação e tipo de ocupação, a fim de subsidiar políticas institucionais voltadas à equidade e à empregabilidade.

7

ENCONTROS DE EGRESSOS

Fortalecer o Encontros de Egressos, estimulando os vínculos com a instituição, valorizando suas trajetórias profissionais e promovendo a troca de experiências com os atuais estudantes.

8

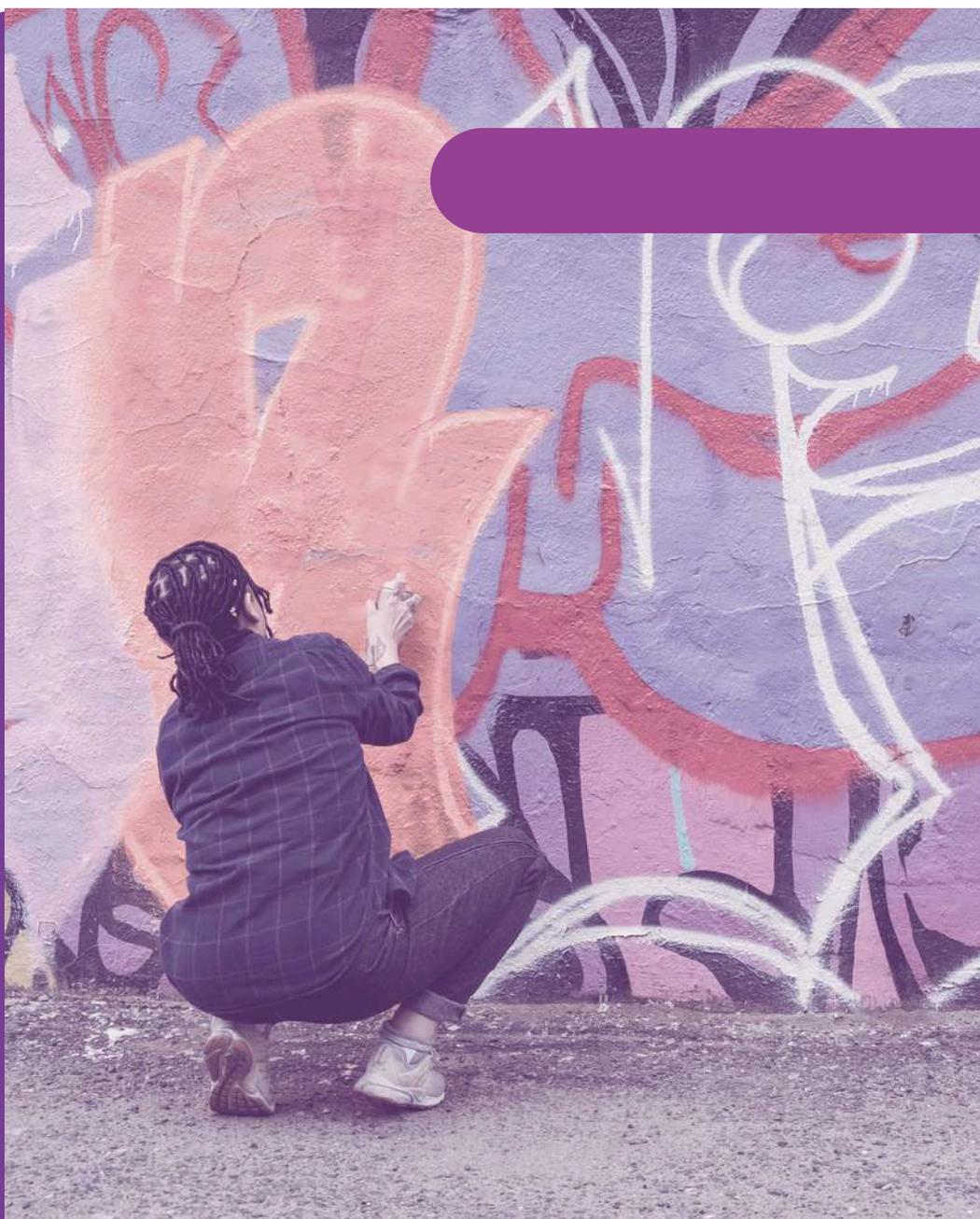
PARTICIPAÇÃO DE EGRESSOS

Incentivar a participação dos egressos nas atividades institucionais, como projetos de pesquisa, extensão, eventos e palestras, promovendo a formação continuada, o compartilhamento de experiências e a atualização sobre o mercado de trabalho e os arranjos socioprodutivos. 🌱



EIXO 10

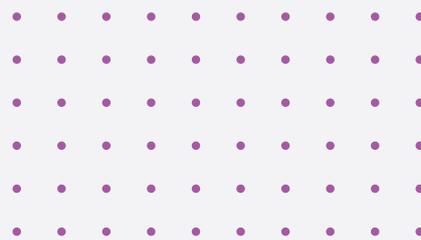
CULTURA, ARTE E CORPO: EXPRESSÕES DA VIDA, DA CRIAÇÃO E DA FORMAÇÃO



O NeiDA
Reitora

TRANSFORMAR FOI O COMEÇO
CONSOLIDAR É O AGORA

CULTURA, ARTE E CORPO: EXPRESSÕES DA VIDA, DA CRIAÇÃO E DA FORMAÇÃO



A cultura, a arte e as práticas corporais fazem parte das formas mais profundas de expressão humana, nas quais o sensível, o simbólico, o criativo e o histórico se encontram. Elas questionam, ressignificam, propõem e transformam. São campos nos quais os sujeitos se reconhecem, se constroem e se posicionam no mundo. Por isso, não podem ser tratadas como elementos periféricos da formação, mas como componentes centrais de um projeto educativo que vise à emancipação humana.

A relação com as linguagens artísticas amplia os modos de conhecer e de sentir. Elas nos desafiam a pensar com o corpo, com a emoção, com a memória e com a imaginação. Como disse Ferreira Gullar, “*a arte existe porque a vida não basta*”. Ela permite que o mundo seja interrogado, reinventado e reconstruído a partir de outros ângulos, outras vozes, outros gestos.

As práticas corporais, por sua vez, são expressões vivas das culturas humanas. O esporte, as danças, os jogos, as lutas, as brincadeiras e as ginásticas carregam histórias, valores, identidades e formas de organização coletiva que atravessam os povos. O corpo, como bem expressou Eduardo Galeano, “*é uma festa*”, e também é território de produção de sentidos, de experiências e de resistência.

No Instituto Federal de Goiás, a presença da cultura, da arte e das práticas corporais faz parte de sua identidade e de seu compromisso social. Elas se manifestam na criação de eventos, projetos, formações e políticas que envolvem estudantes, servidores(as) e comunidades. Ao valorizar essas práticas como direitos e como formas legítimas de produção de conhecimento, o IFG se compromete com uma formação que compreende os sujeitos em sua totalidade: criadores de cultura, construtores de saberes e protagonistas da vida social.

1

POLÍTICA DE CULTURA

Implementar a Política de Cultura com diretrizes que reconheçam e promovam as manifestações culturais, linguagens artísticas e práticas corporais nos diferentes câmpus, articuladas ao ensino, à pesquisa, à cultura e à extensão.

2

DIVULGAÇÃO DE EDITAIS

Mapear e divulgar editais públicos e políticas de fomento à cultura, arte e práticas corporais, fortalecendo a inserção do IFG em políticas públicas voltadas à diversidade cultural e à democratização do acesso à produção artística.

CULTURA, ARTE E CORPO: EXPRESSÕES DA VIDA, DA CRIAÇÃO E DA FORMAÇÃO



3

CULTURA NOS CURRÍCULOS

Fomentar projetos de ensino, pesquisa e extensão que articulem ciência, cultura, arte e corpo, valorizando propostas interdisciplinares e a inserção das expressões culturais nos currículos.

4

CURRICULARIZAÇÃO

Consolidar a curricularização da extensão como via de valorização da cultura, da arte e das práticas corporais, incentivando projetos que dialoguem com os territórios e ampliem os espaços de formação.

5

EVENTOS DO IFG

Fortalecer os eventos do IFG como parte constituinte da identidade institucional, promovendo articulação com as manifestações presentes nos territórios.

6

CIÊNCIA E CULTURA

Ampliar a presença da cultura, da arte e das práticas corporais, reconhecendo a importância da integração entre ciência e cultura na formação dos(as) estudantes.

7

DIVERSIDADE CULTURAL

Reconhecer a diversidade cultural presente em todos os territórios em que os câmpus do IFG estão inseridos, promovendo ações educativas e artísticas que expressem as identidades locais e a diversidade cultural brasileira.

8

ESPAÇOS DE CULTURA

Fortalecer espaços de difusão da produção cultural, científica e artística da comunidade acadêmica, assegurando acesso público e respeito à diversidade de expressões e saberes.

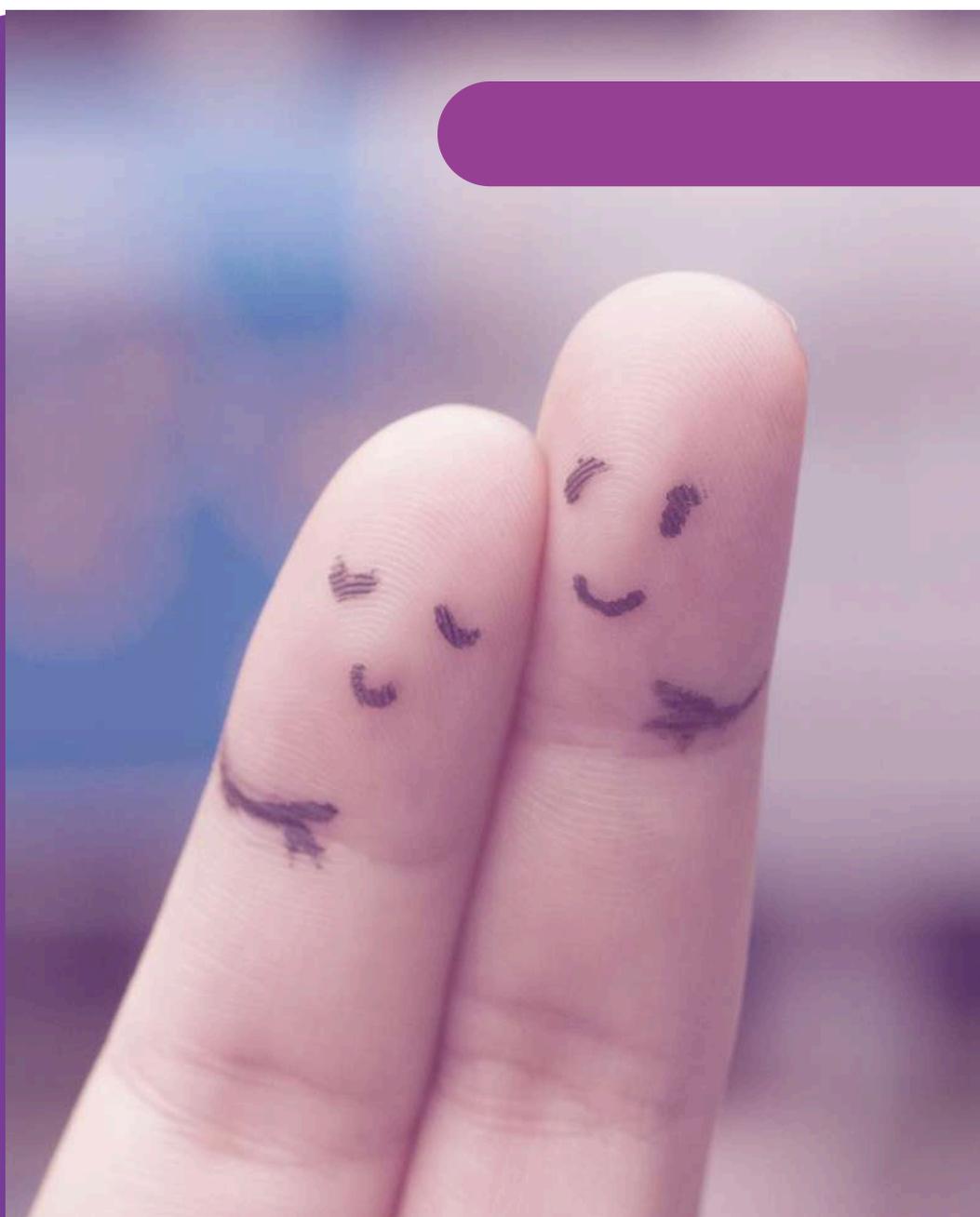
9

INFRAESTRUTURA CULTURAL

Lutar pela infraestrutura cultural e esportiva nos câmpus, com ginásios, auditórios, teatros e espaços de vivência adequados e com manutenção permanente. 🌻

EIXO 11

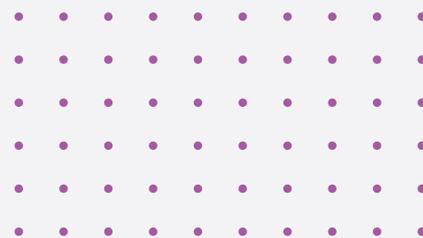
TRABALHO COM SENTIDO: VALORIZAÇÃO, CUIDADO E DESENVOLVIMENTO DOS SERVIDORES



ONeiDA
Reitora

TRANSFORMAR FOI O COMEÇO
CONSOLIDAR É O AGORA

TRABALHO COM SENTIDO: VALORIZAÇÃO, CUIDADO E DESENVOLVIMENTO DOS SERVIDORES



Os servidores e servidoras – docentes, técnico-administrativos e trabalhadores terceirizados – são a base viva da educação pública que se realiza em cada sala de aula, laboratório, setor administrativo ou projeto de extensão. Reconhecer essa centralidade significa assumir o compromisso com condições dignas de trabalho, com o respeito à diversidade e com o fortalecimento de uma cultura institucional baseada na solidariedade, no acolhimento e na participação coletiva.

Valorizar o trabalho não é apenas garantir remunerações e direitos, é também investir na formação continuada, criar espaços de escuta, fortalecer os vínculos entre as equipes e promover condições reais para o bem-estar físico, mental e social. A dignidade no trabalho depende de uma política de prevenção de adoecimentos, do combate às violências, aos assédios e da garantia de participação efetiva dos servidores nos processos decisórios.

As condições de trabalho têm impacto direto na qualidade da educação. Por isso, a gestão deve ser orientada por uma escuta permanente, com diagnósticos participativos e planejamentos que envolvam toda a comunidade institucional. Cuidar do ambiente laboral é também cuidar do futuro do IFG e da formação de milhares de estudantes.

1

RODAS DE CONVERSA

Realizar rodas de conversa, oficinas, palestras e formações em temáticas como sofrimento psíquico, relações interpessoais e convivência no trabalho.

2

CAMPANHAS DE AUTOCUIDADO

Ampliar campanhas educativas sobre autocuidado, saúde mental, respeito às diferenças e combate ao assédio moral e às violências institucionais.

3

INTERIORIZAÇÃO DO SIASS

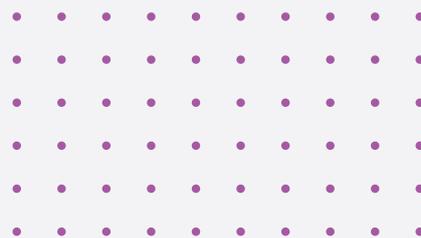
Ampliar a atuação do SIASS no IFG, com interiorização, ampliando sua possibilidade de serviços.

4

RESPEITO E COOPERAÇÃO

Consolidar uma cultura institucional baseada no respeito, na cooperação e na convivência ética.

TRABALHO COM SENTIDO: VALORIZAÇÃO, CUIDADO E DESENVOLVIMENTO DOS SERVIDORES



5

ESPAÇOS DE DESCANSO

Implantar e manter salas de bem-estar nos Câmpus e na Reitoria, como espaços de descanso, leitura e convívio, com ambientes acessíveis e respeitosos às diversidades.

6

ATIVIDADES FÍSICAS

Estimular práticas regulares de atividades físicas e corporais, como ginástica laboral, caminhadas e oficinas de movimento.

7

JOGOS DE INTEGRAÇÃO

Criar os Jogos de Integração dos Servidores como política permanente de lazer, cultura e fortalecimento dos vínculos.

8

RESPEITO E COOPERAÇÃO

Criar uma rede de escuta e acolhimento institucional, articulada com as políticas de combate ao assédio e de saúde mental.

9

RODAS DE CONVERSA

Ampliar editais e oportunidades para formação continuada em diversas áreas, com apoio a publicações, eventos e cursos.

10

CAMPANHAS DE AUTOCUIDADO

Garantir que as normativas institucionais sejam discutidas de forma coletiva e transparente, com escuta dos servidores.

11

PARTICIPAÇÃO COLEGIADA

Estimular a presença dos servidores nos órgãos colegiados, com formação para atuação e incentivos à participação.

12

COMUNICAÇÃO INTERNA

Aperfeiçoar os sistemas de comunicação interna, promovendo clareza, escuta qualificada e transparência nas informações.

TRABALHO COM SENTIDO: VALORIZAÇÃO, CUIDADO E DESENVOLVIMENTO DOS SERVIDORES



13

PRÉ E PÓS-APOSENTADORIA

Consolidar uma política institucional de cuidado com servidores em fase de pré e pós-aposentadoria, com participação em projetos e mentorias.

14

AFASTAMENTOS

Apoiar afastamentos para cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

15

COMISSÕES DE PESSOAL

Fortalecer e apoiar as Comissões Permanentes de Pessoal Docente, Internas de Saúde do Servidor Público (CISSP) e Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, com condições para seu funcionamento adequado e participativo. 🌻



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vamos manter o diálogo com pessoas e grupos, discutir projetos, demandas e prioridades que nascem das experiências concretas vividas nas unidades do IFG e nos territórios. Este processo eleitoral representa, para nós, um espaço de reflexão crítica sobre os desafios e as possibilidades que se colocam à nossa Instituição e à sociedade como um todo.

Estamos diante de um momento decisivo para projetar o IFG dos próximos anos – e, mais do que nunca, é tempo de reafirmar o compromisso com o debate público respeitoso, com a verdade e com a construção coletiva de caminhos que fortalecem a nossa Rede e os sujeitos que constroem diariamente essa história.

Assumimos, com firmeza e responsabilidade, o compromisso de manter uma gestão que escuta, dialoga e caminha ao lado da comunidade acadêmica. Nosso horizonte é a consolidação de um IFG plural, diverso, participativo e em movimento – um Instituto que se reconhece como parte ativa das lutas sociais e, por isso, se organiza para transformar, com sua comunidade, as condições concretas da realidade.

Acreditamos que é no diálogo, na escuta e na participação que se forjam as transformações verdadeiras e duradouras. 🌻



ONeIDA
Reitora

TRANSFORMAR FOI O COMEÇO
CONSOLIDAR É O AGORA





ONeIDA
Reitora

**TRANSFORMAR FOI O COMEÇO
CONSOLIDAR É O AGORA**

SIGA A CAMPANHA

(CLIQUE PARA ACESSAR)



linktr.ee/oneidairigon



comunicacaooneida@gmail.com



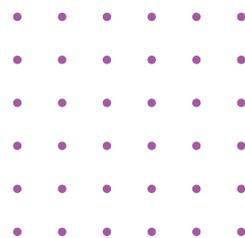
[@oneidairigon](https://www.instagram.com/oneidairigon)



[Grupo no Whatsapp](#)



[Ouça Ciranda do Cerrado - a playlist da campanha](#)



Documento Digitalizado Público

Plano de Trabalho

Assunto: Plano de Trabalho
Assinado por: Oneida Irigon
Tipo do Documento: Plano de Trabalho
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 02/06/2025 11:04:57.

Este documento foi armazenado no SUAP em 02/06/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 716111

Código de Autenticação: cc7aabb9ad

